

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Assembleia Diocesana de Catequistas: No próximo domingo, dia 29, das 10 às 17 h., realiza-se, em Valença, na Escola Superior de Ciências Empresariais, a Assembleia Diocesana de Catequistas, este ano subordinada ao tema “Novos desafios para a Catequese”.

Estará presente o nosso Bispo, D.

Anacleto Oliveira e haverá vários temas, um documentário, testemunhos e debate. O Encontro encerrará com a Eucaristia, às 16 h. Todos os Catequistas da nossa paróquia são convidados a participar. Mas os pais ou encarregados de educação das crianças da Catequese podem também participar, já que a Catequese quer-se cada vez mais “familiar”.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
23	Seg	18	Laurinda Gomes Dinis; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filho; Adolfo Baganha Fernandes Carvalho e esposa; Maria Irene Pequito de Carvalho; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Manuel Nunes Ferreira; Maria Gonçalves Rodrigues Coxixo
24	Ter	18	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Rosa Alves Maciel e marido; Fernando Pires Gomes do Rego; Porcina Coroas Martins Branco; Maria Irene Pequito de Carvalho; Manuel Nunes Ferreira; Maria Gonçalves Rodrigues Coxixo; Almas do Purgatório
25	Qua	18	Virgínia Esteves da Costa Jácome (7.º dia); Carminda Meira Costa Faria, pai, irmã e cunhados; Artur Pereira da Silva, pais e sogros; José Mendes da Silva e esposa; Manuel da Costa Carreiras, esposa, filho e genro; Pais e sogros de Jaime Puga; Maria Gonçalves Rodrigues Coxixo
26	Qui	18	Maria Martins Ribeiro e marido; Maria Enes Dias Pinheiro e família; Carlos Manuel Moreira Esteves (aniv.); Maria Gonçalves Rodrigues Coxixo
27	Sex	18	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filho; Arminda das Neves, marido e filhos; Ernesto Gonçalves Morais; Salvador Martins Borlido e filha; Domingos Passos (aniv.); Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Esperança Amorim e marido; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Bernardina Luísa Alves da Costa; Maria Gonçalves Rodrigues Coxixo
28	Sáb	18	Pais e irmão de Irene Gaião; Maria Gonçalves Rodrigues Coxixo; Madalena Martins Caravela e marido
29	Dom	9	Maria Irene Fernandes Pequito de Carvalho (30.º dia); Irene da Primavera Azevedo Baganha (aniv.); Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos; Laurinda Alves e marido; Mariana Afonso Rosa e marido; Arlindo Cerqueira Ramos; António Afonso do Rego; Maria da Conceição de Jesus; Maria Gonçalves Rodrigues Coxixo

PARÓQUIA VIVA

N.º 355 – 22/09/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



25.º Domingo Comum – Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: “Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. ... De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. ... Nenhum servo pode servir a dois senhores ... Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.» (Evangelho)

Talvez precise apenas de chorar

Por: José Luís Nunes Martins

O mundo parece estar cheio de pessoas felizes, de famílias perfeitas, pessoas realizadas nas suas profissões e com imensos projetos encantadores. Dizem que não têm problemas nem fracassos, apenas desafios e oportunidades! Enfim, estão mesmo bem! Ou mesmo mal...

Talvez isto seja uma forma de cortar as ligações humanas? Afinal, quem não finge desta forma, fica de parte. Quem, por outro lado, faz parecer que a sua vida é mesmo assim, faz dessa sua mentira a sua sentença de solidão. Até pode ter imensos amigos, mas é melhor não os por à prova, por mais simples que a prova seja, pois não deverão restar muitos.

Todos sofremos, todos choramos. Uns mais do que outros, uns para o exterior, outros no seu íntimo. Mas encontrar alguém com quem posamos chorar é descobrir um tesouro.

Chorar parece para muitos o sinal da derrota e ninguém parece gostar dos derrotados.

Na verdade, para ultrapassar os maus momentos da vida, e alguns chegam a durar anos, é essencial ter alguém com quem chorar. Alguém capaz de estar perto de nós, quando

estamos longe de estar no nosso melhor, e de nos ouvir, mesmo que aquilo que dizemos possa não ser nem tão lógico, agradável ou lúcido quando desejaríamos escutar.

Quando, para além de todas as outras dores, se sente o espinho do desamor cravado na carne... dói. Muito. Chorar ajuda. Chorar liberta um pouco. Chorar é um passo para fora dali.

As lágrimas libertam tanto quanto as confissões. Mas nem umas nem outras têm o mesmo sentido se se derem no abandono.

Alguns contam com a presença pressentida dos que já lhes morreram. Até porque, ao que parece, os vivos têm sempre coisas para fazer, e muito importantes. Na verdade, não têm, mas encontram nas suas tarefas, excelentes desculpas para não fazerem o que devem.

Será que eu estou disponível para ajudar alguém garantindo que não estará sozinho quando estiver a chorar?

Somos todos fracos com força, ou fortes que por vezes falham, precisamos todos uns dos outros.

É o amor que nos faz ser quem somos, pela capacidade que nos dá em nos complementarmos e lutarmos contra a solidão que nos divide e derrota.

Há quem não tenha com quem partilhar sequer uma alegria.

Quanto desamor e inveja há no mundo ao ponto de deixarmos outras pessoas, iguais a nós, abandonadas, da mesma forma como nós nunca desejaríamos estar... há até aqueles a quem a vida já secou as lágrimas, por quem já ninguém chora... são como que invisíveis.

Corações esfomeados e sem abrigo, para quem um amigo seria mais do que um banquete e um palácio.

In Ecclesia, 20.09.2019

25.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Amós 8, 4-7

2.ª Leitura: 1 Tim. 2, 1-8

Evangelho: Lc. 16, 1-13

- Padrões de vida -

Os textos hoje escutados põem em confronto dois padrões de vida: um, habitualmente designado de ‘capitalista’, no qual o cilindro da ambição esmaga tudo e todos, sacrificando no altar do lucro pessoas, valores, religião, lazer e cultura. É o que o profeta Amós denuncia de forma frontal e vigorosa na primeira leitura, e que Jesus, no Evangelho, personifica na imagem do administrador infiel e desonesto, para quem todos os meios para garantir um futuro tranquilo são válidos.

Bem diferente é o estilo que S. Paulo nos propõe e que é o único do qual pode resultar uma vida “tranquila e pacífica”, “sem ira, nem contendas”, “com toda a piedade e dignidade”. Aqui, a oração pelos “reis e por todas as autoridades” exprime a conformidade com os caminhos de Deus e o exercício de uma autoridade animada pelo espírito evangélico de serviço. Este é o estilo de vida que, segundo S. Paulo, é “bom e agradável aos olhos de Deus”.

Apesar do fascínio e do aparente sucesso do primeiro destes dois estilos de vida, já o profeta Amós denunciava a ganância dos seus contemporâneos, manifestada não apenas na falsificação de pesos e medidas, mas também no serem considerados como desperdício os dias e tempos em que não se podia fazer negócio. E perante a prosperidade daqueles para quem tudo vale e tudo é permitido, o profeta alerta-nos que Deus não esquece nenhuma das suas obras e que há de vir o dia da justiça de um Deus que “levanta os fracos e exalta os humildes”. E, aí, não há esperteza, nem artimanhas, nem equilibrismos que ‘fintem’ o Senhor!

E porque não podemos “servir a Deus e ao dinheiro”, era importante que não evitássemos, nem adiássemos este questionamento fundamental na nossa vida: que valor damos ao dinheiro e aos bens materiais? Quanto, o quê e quem temos sacrificado ao deus da ambição, do ter, do gozar?

É o convite que nos fez o Papa Francisco: “Será bom que hoje nos perguntemos sinceramente: em quem pomos a nossa fé? Em nós próprios, nos bens materiais ou em Jesus? Temos todos muitas vezes a tentação de pensar que o ter, o dinheiro e o poder é que nos dão a felicidade. Mas também sabemos todos que não é assim. O ter, o dinheiro, o poder podem oferecer um momento de embriaguez, a ilusão de sermos felizes, mas, finalmente, são eles que nos dominam e nos levam a querer ter cada vez mais, a nunca estarmos satisfeitos. E acabamos empanturrados, mas não alimentados”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Reunião do Núcleo Paroquial da Pastoral da Saúde: Na próxima quinta-feira, dia 26, às 15,30 h., na sala da Biblioteca, haverá uma reunião do Núcleo Paroquial da Pastoral da Saúde, para a qual são convidados todos os membros.

Inscrições para Escuteiros: Estão abertas as inscrições/renovações para Escuteiros, no Agrupamento 343 - Senhor do Socorro.

As inscrições/renovações decorrem na sede do agrupamento, nos dias:

21/set - das 18h30 às 19h

22/set - das 11h30 às 12h15

28/set - das 15h30 às 17h30

28/set - das 11h30 às 12h15

Para as inscrições/renovações é necessária a presença do encarregado de educação.

As reuniões têm início no dia 28, às 15h30.

A abertura oficial do Ano Escutista será no dia 5 de outubro, na Eucaristia das 19h.

Valores da inscrição/renovação:

1 elemento: 25€

2 irmãos: 20€/cada

3 ou + irmãos: 17,50€/cada

Inscrições para a Catequese: Lembramos que estão a decorrer, durante todo o mês de setembro, as novas inscrições para a Catequese Paroquial, feitas pelo pároco, nos dias em que funciona a Secretaria Paroquial: terças-feiras, das 16 às 17,30 h. e das 19,30 às 20,15 h.; quintas-feiras, das 10 às 11,30 h. e das 19,30

às 20,15 h.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação e todos devem trazer uma fotografia tipo passe da criança ou adolescente.

Se as crianças a inscrever não foram batizadas na nossa paróquia, deverão trazer documento comprovativo de que estão batizadas: cédula da vida cristã ou, na sua falta, uma certidão de batismo.

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

A ficha de inscrição recebida do pároco deve depois ser entregue pelo encarregado de educação aos Catequistas, no dia do início da Catequese, juntamente com o valor do catecismo e do seguro.

Abertura do Ano Catequético: No próximo sábado, dia 28, inicia o novo Ano Catequético 2019-2020 na nossa paróquia. Os pais ou encarregados de educação devem vir um pouco mais cedo para as inscrições e reinscrições na Catequese, pois os Catequistas estão disponíveis para isso a partir das 16,15 h., nas salas de catequese, no Centro Paroquial. A Catequese começa às 16,45 h., horário habitual durante todo o ano.

Na Eucaristia, às 18 h., todos os Catequistas irão fazer o seu Compromisso perante Deus e a comunidade cristã.

(Continua na pág. 4)